



**IX Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG  
& VII Salão de Extensão**

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



**A VISITA DOMICILIAR EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM  
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Carolina Pastori, Ana Cláudia Baratieri Zampieri

\*Ana Cláudia Baratieri Zampieri (Orientador)  
Endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366.  
Caxias do Sul – RS. CEP: 95020-472.  
E-mail: psicologacarolinapastori@gmail.com

**Palavras-chave:**  
Atenção Primária, Visita Domiciliar,  
Sistema Único de Saúde, Saúde mental.

**INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** No Brasil, novas políticas de saúde são constantemente criadas e reformuladas na tentativa de fomentar mudanças nos serviços públicos de saúde, que contemplem a garantia do acesso universal ao SUS. A portaria 648/GM destaca que, a partir de 2006 o Programa de Saúde da Família deixa de ser um programa do Ministério da Saúde e passa a consolidar-se como Política Nacional de Atenção Básica (Ministério da Saúde, 2006). O programa passou a ser nomeado como Estratégia da Saúde da Família (ESF) e a execução do mesmo acontece por meio de atividades junto a uma população adscrita, com uma equipe profissional responsável por, no máximo, 4.000 habitantes. Com enfoque na visibilidade da saúde como um todo e buscando desenvolver ações efetivas, onde sua abordagem direciona-se para a prevenção e promoção de saúde, criação de vínculos e protagonismo dos usuários, ao contrário das ações somente curativas. A equipe mínima da Estratégia de Saúde da Família (ESF) é composta por: médico e enfermeiro generalistas ou especialistas em saúde da família, auxiliar ou técnico de enfermagem e agentes comunitários de saúde (ACS). Giacomozzi (2012) afirma que outros profissionais como os psicólogos podem ser incluídos nesta equipe mínima, e estudos apontam a importância da Psicologia na Atenção Primária (Jimenez, 2011; Sundfeld, 2010; Conselho Federal de Psicologia, 2010). O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de experiência sobre a atuação de uma estagiária de psicologia em uma equipe multiprofissional na Atenção Primária à saúde. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi utilizado como base teórico-metodológica os estudos da Psicologia Social e Comunitária, que se constitui como campo interdisciplinar, abrangendo conhecimentos tanto da Psicologia quanto das Ciências Sociais. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** O agente comunitário de saúde (ACS) é fundamental na saúde da família, pois possibilita que as necessidades da população

cheguem à equipe de profissionais, que irá intervir junto à comunidade com atividades de prevenção das doenças e agravos, de vigilância à saúde por meio das visitas em domicílios e educação em saúde, individual e coletiva. As visitas domiciliares (VDs) tornam-se o principal instrumento do trabalho do ACS (Lima; Silva; Bousso, 2010), visto que, oferecem o auxílio, orientação para a comunidade, e fazem o importante papel de informar a equipe de saúde sobre a situação das famílias, principalmente aquelas em situação de risco. As intervenções foram realizadas em conjunto com os ACS durante toda a prática das VDs. O atual modelo brasileiro de reorganização da saúde pública, abre campo para novas práticas em Psicologia. Assim, as VDs tornam-se uma modalidade de atendimento aos sujeitos que não podem se locomover até a instituição de saúde. Essa modalidade se caracteriza enquanto uma visita domiciliar, na qual o profissional se locomove até a casa do sujeito e efetua sua intervenção (França e Vianna, 2006). As VDs foram direcionadas aos sujeitos acometidos por doenças crônicas, idosos e aos demais que foram denotados pelos ACS, considerando o sujeito no seu contexto, as especificidades de cada tipo de adoecimento, ligado ao seu processo de subjetivação. Os limites éticos da atuação profissional são respeitados na medida em que o atendimento domiciliar é avaliado como a única forma que se dispõe em contextos específicos para atenuar o sofrimento da pessoa, da família, e dos cuidadores (Conselho Regional de Psicologia, 2001). As VDs poderiam ser agendadas a pedido da família, por solicitação do ACS da área ou de outro membro da equipe, assim, analisando aspectos de sofrimento psíquico no sujeito ou familiares, em seguida estes casos receberam atenção particularizada da Psicologia. **CONCLUSÃO:** As VDs podem servir como uma forma de criar fortes vínculos afetivos com pacientes, especialmente os que podem estar com dificuldade de locomoção ou com humor deprimido, conforme descrevem Neves et Al. (2012). Pode-se pensar nas VDs como um espaço para a construção de novas lógicas no processo de saúde/cuidado, já que, com essa prática, o profissional passa a conhecer os problemas de saúde dos sujeitos no contexto no qual estes estão inseridos. Essa aproximação por parte dos profissionais da saúde pode gerar uma compreensão mais ampla sobre o processo de saúde/doença/cuidado da população.

## REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Práticas profissionais de psicólogos e psicólogas a atenção básica à saúde.** Brasília, 2010.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA: **O atendimento domiciliar em Psicologia.** **PSI Jornal de Psicologia.** São Paulo, ano 19, n. 128, 2001. Disponível em: [http://www.crp.org.br/a\\_acerv/jornal\\_crp/128/frames/fr\\_orientacao.htm](http://www.crp.org.br/a_acerv/jornal_crp/128/frames/fr_orientacao.htm). Acesso em: 30 nov. 2020.

FRANÇA, A. C. P; VIANA, B. A. **Interface Psicologia e Programa Saúde da Família – PSF: Reflexões Teóricas.** Psicologia: Ciência e Profissão, Brasília; v.26, n.2, p. 246- 257, 2006.

GIACOMOZZI, A. **A Inserção do psicólogo na Estratégia de Saúde da Família e a transição de paradigma em saúde.** Psico, 43(3), 298-308, 2011.

JIMENEZ, L. **Psicologia na atenção básica à saúde: demanda, território e integralidade.** Psicologia & Sociedade, 23, 129-139, 2011.

LIMA, A. SILVA, L.; BOUSSO, R. S. **A visita domiciliar realizado pelo agente comunitário de saúde sob a ótica de adultos e idosos.** Saúde Soc. Online. V.19, n.4, pp. 889-897, 2010.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria no 648 de 28 de março de 2006.** In Ministério da Saúde, Política nacional de educação básica (pp. 9-54). Brasília, 2006.

NEVES, R., DIMENSTEI, M., PAULON, S., NARDI, H., BRAVO, O, BRITO V., FIGUEIRÓ R. **A saúde mental no sistema único de saúde do Brasil: duas realidades em análise.** Avances en Psicología Latinoamericana, 30, 356-368, 2012.

SUNDFELD, A. C. **Clínica ampliada na atenção básica e processos de subjetivação: relato de uma experiência.** Physis, 2010.